



CARTA DE PEDRO MARTINS A UM VEDOR DA FAZENDA  
SOBRE OS DÍZIMOS DE ANTUZEDE E DE VILA POUCA [DO CAMPO]  
[1516]

Transcrição de António Castro Henriques  
ISEG; GHES

Resumo

[1516], Antuzede, março 11

Carta de Pedro Martins, criado, a um dos vedores da fazenda sobre a receita do dízimo de Antuzede e de Vila Pouca do Campo em 1515, detalhando as quantidades da dízima dos cereais e do vinho do ano anterior e aconselhando os procedimentos relativos à venda e armazenamento dos cereais.

Abstract

11 March 1516, Antuzede

Letter sent by Pedro Martins to one of the overseers of the Treasury detailing the revenues of the 1515 tithe in Antuzede and Vila Pouca do Campo and advising on how sell and store the grains.

Lisboa, Torre do Tombo, Fragmentos, Caixa 2, Mç. 2, N.º 13

© *Fragmenta Historica* 13 (2025), (87-88). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

**<sup>1</sup>DOCUMENTO**

Senhor

Como cheguey a este (?) Amtosede que foy quynta feira <sup>2</sup> dias de março loguo fiz ajuntar todos e lhe mostrey ho alvara que me vosa merçe deu pera que me entregasem todalas cousas que a remda de vosa merçe pertencem asy tryguo mylho çemteo cevada dyzimo de guado e asy lhe dey juramento a todos que cada hum dysese ho dyzimo do guado que em seus curayse trazyam asy dos anos pasados como deste ano de b<sup>c</sup> Xb pera mo emtreguarem e eu fazer dele ho que me vosa merçe mamda e asy ho fyz em Vyla Pouqua e per seu juramento dyse cada hum ho que tynha e os achey conformes com ho lyvro do ano pasado de b<sup>c</sup> Xb asy em pam como em dyzymo de guado acho que ouve vosa merce de trygo em Amtosede ho ano pasado tres moios e dous alqueyres e de mylho outo moios e tres alqueyres e de çemteo XXXbl alqueyres e de çevada bli alqueyres e de vinho eram sete pypas sem serem atestadas e foy se ho vinho de hũa todo e as outras tem bom vinho segumdo a tera em Vyla Pouqua ouve de tryguo ho ano pasado bl<sup>c</sup> XXIX alqueyres que faziam X moios XXIX alqueyres e de mylho c<sup>to</sup> Xbl alqueyres meo e de cemteo b alqueyres e de çevada b alqueyres meo e ho tryguo do ano de b<sup>c</sup> XIII que me recolhi em Vyla Pouqua que sam b moios esta muito bom porque esta em tarrhos loguo ho mandey apreguoa asy na çydade como em todolos luguares d'aredor de Vyla Pouqua e d'Amtosede a R reaes ho tryguo velho que esta em Vyla Pouqua como ho novo e ho milho a XXb reaes e ho çemteo XXX reaes foro de sysa e per este preço estam çertos çyleyros per estes luguares abertos afora a sysa e em Coimbra tambem e a mym pareçeme bem fazer com hos syseyros avemça por as partes por ter rezam de ho vemder mays prestes e tambem sam mays em proveyto do que sayrya abayxamdoho hum reall do preço dos outros e aimda per este preço nam levam nenhum tryguo ho mylho nam pareçe que // se vemdera mays asynha aimda que ate guora tenho vemdydo pouquo porem nesta tera mays fazem por ele que por tryguo e pareçeme que temdo tempo pera ho vender mays do que vosa merçe me daa que todo se venderya por que muitos caseyros de vosa merçe ho am mester e por nam terem tempo pera buscarem dinheiro ho nam tomam e me dizem que lhe aguarde hum mes por ho dinheiro porem eu nam ho dou senam com ho dinheiro [.....] algum que vemdo e outra cousa nam farey ate nam vir outro recado de vosa merçe e nam hy a vemda em [.....] vosa merçe mandou e me hyrem e aguora amdo arecadamdo o dinheiro do pam que vemdeo Afonso Taguaro e tambem ho mordomo e ho pam que fyquar por vemder leyxaloey ao mordomo que ho vemda per este preço e que ho nam abayxe nada sem recado de vosa merçe do tryguo velho do ano trespasado se perdeo mays de R alqueyres sem aproveytar nenhũa cousa por nam aver hy casa honde se mudase nem padesese (?) e aqueçeo e ratos e gurgulho era cousa de nam crer porque eu vy muita parte dele e achey em hũa dorna pouquo mays ou menos vymte alqueyres porem aimda dele aproveytara algũa cousa porque ho asoalhey e alympey porem se vosa merçe nam manda fazer huum çyleyro pareçeme que se perdera cada ano seys ou sete myll reaes podemdose fazer com menos dysto e alem de vosa merçe perder esto tambem os lavradores sam agravados ho dyzymo do guado e porquos e outras cousas amdo aguora pera saber quamtas cabeças são porque aimda ate guora nam tyve tempo pera ser çerto quamtas sam ho vinho tambem mamdey apregoar e segumdo he asy ho preço e nam tam breve quem mo compre. Senhor, estes caseyros de vosa merçe asy os de Vyla Pouqua como d'Amtosede me dyzem que Afonso Taguaro lhe emprestara pam pera samear dyzemdo que vosa merçe lho mamdara se asy he mandeme vosa merçe recado do que sobre yso faça faça veyja vosa merçe tudo e mande ho que nyso devo de fazer. Deste Amtosede a XI dias de março domde Senhor fyquou beyjamdo as mãos de vosa merçe.

Cryado de vosa merçe Pedro Martinz

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adotados encontram-se em Avelino de Jesus da Costa, *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, 3.<sup>a</sup> ed., Coimbra, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1993.

<sup>2</sup> Espaço em branco no original.